

American Express vai manter custo médio

O presidente do American Express do Brasil, Hélio Lima, disse ontem que a redução da Taxa de Assistência do Banco Central (Tban) de 49,75% ao ano para 42,25% não vai alterar as taxas médias de juros com que a empresa opera atualmente. Segundo ele, os juros subiram pouco (de 10,55% para 10,95% em uma das principais linhas da administradora de cartão de crédito) quando o governo praticamente dobrou as taxas de juros em setembro. "Vamos aguardar um sinal mais forte das autorida-

des monetárias", explicou.

Apesar das estimativas – feitas pelo varejo e pelos economistas – de um Natal fraco este ano, o presidente do American Express diz que o segmento de cartões de crédito espera um crescimento de 8% em 1998 e outros 8% no próximo ano. Em seu segmento, o American trabalha com a perspectiva de conquistar mais mercado, aumentando seu volume de operações entre 10% e 12% nas duas oportunidades.

Apesar da estimativa de cresc-

mento de 8% (para todo setor), Lima explica que os resultados estão sendo afetados pela perspectiva de recessão no próximo ano. "São projeções mais modestas que as anteriores", explica.

O crescimento, diz ele, virá pela troca de "meios de pagamento". A população brasileira, explica, está usando cada vez o cartão de crédito em vez do cheque e do dinheiro, embora o grau de utilização ainda seja muito inferior ao dos países desenvolvidos. **(Denise Neumann)**